

**LITERATURA
E CULTURA**

CONVERSÇÕES

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Bonetti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Elizabeth Gonzaga de Lima
Sayonara Amaral de Oliveira
(organizadoras)

**LITERATURA
E CULTURA**

CONVERSAÇÕES

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Literatura e cultura : conversações / Elizabeth Gonzaga de Lima, Sayonara Amaral de Oliveira, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-579-3

1. Contos de fadas – História e crítica 2. Cultura 3. Cultura popular 4. Literatura – Crítica e interpretação 5. Memória 6. Memória coletiva 7. Narrativas I. Lima, Elizabeth Gonzaga de. II. Oliveira, Sayonara Amaral de.

19-32153

CDD-809

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura e cultura 809

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Apresentação

ENCONTROS E DIÁLOGOS EM LITERATURA E CULTURA 9

Elizabeth Gonzaga de Lima e Sayonara Amaral de Oliveira

Parte 1

A CURADORIA NO CAMPO DA LITERATURA

1. O AUTOR COMO CURADOR. 17

Luciene Azevedo

2. CURADORIA ENQUANTO PRESENÇA: QUANDO AS MARCAS
DA AUTORIA SUGEREM UM PERCURSO DE LEITURA 43

Edma de Góis

Parte 2

NARRAR A MEMÓRIA, NARRAR A DOENÇA, NARRAR A VIOLÊNCIA

3. A VACA E O REBANHO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA
COLETIVA E A MEMÓRIA INDIVIDUAL EM VACA DE NARIZ
SUTIL, DE CAMPOS DE CARVALHO. 61

Juliana Pacheco Oliveira Neves

4. DA FANTASIOSA GUANXUMA AO PANORAMA DO MUNDO CONCRETO: CENÁRIOS DA EPIDEMIA NAS NARRATIVAS DE CAIO FERNANDO ABREU 79
Ramon de Santana Borges de Amorim e Carlos Augusto Magalhães
5. NAS TRINCHEIRAS: NARRATIVAS DA JUVENTUDE DAS PERIFERIAS BRASILEIRAS EM ESTADO DE “GUERRA” 99
Bruno de Andrade Reis

Parte 3

**CULTURA INFANTIL, CULTURA SURDA:
CONTOS QUE LIBERTAM**

6. UM MONSTRO MORA EM MIM: OS CONTOS DE FADAS COMO LIBERTADORES DAS MENTES INFANTIS 117
Michele Cristine Garrido de Araújo
7. O PATINHO SURDO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E LIBERDADE 135
Jéssica Gabriela da Silva Penha

Parte 4

ENTRE RODAS, RELATOS E CONTAÇÕES

8. QUEM PRECISA DAS RODAS?: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NO REPERTÓRIO DO BALANÇO DA ROSEIRA 153
Marline Araújo Santos e Márcia Rios da Silva
9. (ESCRE)VIVÊNCIAS NEGRAS DO RECÔNCAVO BAIANO 169
Juscineide de Jesus Nascimento e Thiago Martins Caldas Prado
10. O ESTÍMULO À LEITURA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ATO DE NARRAR HISTÓRIAS NA CASA ANÍSIO TEIXEIRA 193
Denise Marques Carneiro Neves

Parte 5

**O ELETRÔNICO, O DIGITAL: CIRCUITOS
DE LITERATURA E CULTURA**

11. E FEZ-SE A TV KIRIMURÊ: PRIMEIRO CANAL
DA CIDADANIA DO BRASIL 217
Qhele Jemima Pinheiro de Melo Barros

12. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E OS LEITORES-FÃS
DE POESIA NAS REDES SOCIAIS 239
Janeide Sousa Santos e Elizabeth Gonzaga de Lima

13. LEITORES PERSONALISTAS NA REDE DIGITAL E AS
TRANSFORMAÇÕES NA LEITURA DE CONSAGRAÇÃO 261
Yuri Lira Santos da Silva

- SOBRE AS ORGANIZADORAS E SOBRE OS AUTORES. 279

Apresentação
ENCONTROS E DIÁLOGOS
EM LITERATURA E CULTURA

O livro *Literatura e Cultura: conversações* reúne, majoritariamente, textos decorrentes de estudos realizados pelos grupos de pesquisa vinculados à Linha de Pesquisa “Leitura, Literatura e Identidades”, do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia. Além das reflexões oriundas de dissertações de mestres e mestrandos, em partilha com seus orientadores, o livro também conta com trabalhos de pesquisadoras convidadas, cujos objetos de investigação articulam um rico diálogo com a Linha de Pesquisa em questão.

O propósito do livro é fazer chegar a um público amplo tais produções de conhecimento, que, ao envolverem temas de literatura e de cultura, não perdem de vista as trocas e negociações entre esses campos de produção simbólica, na atualidade. Levando-se em conta os seus peculiares objetos de análise e recortes teórico-metodológicos, os artigos aqui coligidos podem ser relacionados a uma vertente do pensamento crítico contemporâneo, cujo olhar se posiciona na contramão das hierarquias valorativas instituídas por uma tradição estética e intelectual moderna. Tradição esta que, para falar em termos resumidos, fomentou a polarização entre alta cultura erudita e cultura popular-massiva, entre a cultura da escrita, do impresso, e

a da oralidade, entre a instituição “literatura”, grafada com iniciais maiúsculas, e outras práticas textuais que dela ficariam à margem.

Em um movimento legítimo de recusa a essas fronteiras e segregações, a noção de cultura que se deixa capturar neste livro abraça, em linhas gerais, o conjunto de experiências e práticas simbólicas, individuais e coletivas, a partir das quais os sujeitos dão conta de suas realidades. Diante desse entendimento, legado das Ciências Sociais e difundido por um campo de conhecimento que hoje já se encontra consolidado nas áreas de Letras e das Humanidades – o campo dos Estudos Culturais –, a literatura perde o seu posto de discurso privilegiado na esfera de um saber erudito, passando a ser encarada como manifestação da cultura, em meio a tantas outras manifestações, igualmente merecedoras de atenção e de interesse analítico.

Logo, não é por acaso que os pesquisadores aqui reunidos investem em uma pluralidade de objetos e questões de pesquisa que já não remetem ao “especificamente literário”, categoria situada, no rastro das teorias formalistas modernas, em um polo oposto ao da chamada linguagem comum e da cultura em geral. Tanto pela seleção dos objetos de investigação, em variados registros e suportes, quanto pelos modos diferenciados de abordá-los, ainda que se trate reconhecidamente de poemas, contos ou romances, os estudos que compõem este livro partilham, grosso modo, a compreensão de que o literário não vigora em sua “imanência”, à revelia das circunstâncias e demandas históricas e sociais que atravessam os seus autores, receptores e mediadores diversos. Longe de se constituir em uma esfera autônoma, independente, validada por uma dimensão intrinsecamente estética, a literatura é *deste mundo*, inscrita no campo expandido da cultura, assim como também o são a língua de sinais dos surdos, os cantos de roda, os usos das redes sociais, entre os muitos outros tópicos de reflexão que o presente livro convida o leitor a visitar.

Literatura e Cultura: conversações está dividido em cinco partes, correspondentes a cinco eixos temáticos em torno dos quais os capítulos apresentados estão reunidos. A parte intitulada

A curadoria no campo da literatura se abre com o capítulo “O autor como curador”, de Luciene Azevedo, que discute a adoção da prática da curadoria, típica do universo das artes plásticas, pelo campo literário. Para a pesquisadora, no momento atual, em que se torna comum autores contemporâneos referirem-se a suas próprias obras como um trabalho de curadoria, o que esta ideia de curadoria sugere, quando pensada em relação à fatura da escrita, é que a obra pode ser o próprio processo de criação em andamento, construído por meio do gesto de coletar, reunir citações. É como se o método da apropriação fosse suficiente como obra: literatura como uma prática da apropriação de si e de outros. Dando continuidade ao tema, no capítulo “Curadoria enquanto presença: quando as marcas da autoria sugerem um percurso de leitura”, Edma Cristina Alencar de Góis também investe no conceito de curadoria, mas agora enfocando a perspectiva da recepção, ao compreender que o gesto curatorial do autor parece sugerir um caminho de leitura para os seus próprios textos. A pesquisadora elege obras de autoras baianas contemporâneas, a fim de analisar como a noção de curadoria pode ser articulada para pensar a organização do texto como preparação de uma visita guiada ou, em último caso, em uma espécie de recepção ensejada pelo autor.

A segunda parte do livro, *Narrar a memória, narrar a doença, narrar a violência*, é composta por três capítulos. No primeiro deles, “A vaca e o rebanho: considerações sobre a memória coletiva e a memória individual em *Vaca de nariz sutil*, de Campos de Carvalho”, Juliana Pacheco Oliveira Neves analisa as condições em que a memória se manifesta como experiência pessoal do narrador-personagem no referido texto de Campos de Carvalho. A pesquisadora parte da compreensão de que as produções literárias brasileiras de guerra evidenciam relações conflituosas entre memória individual e memória coletiva, o que chama atenção dadas as condições históricas da (não) participação do país (e dos autores das obras) na frente de batalha. No capítulo seguinte, “Da fantástica Guanxuma ao panorama do mundo concreto: cenários da epidemia nas narrativas de Caio Fernando Abreu”, Ramon de Santana Borges de Amorim e Carlos Augusto Magalhães discutem

as representações da epidemia de HIV/AIDS em narrativas de Caio Fernando Abreu. Observando que, na obra deste escritor gaúcho, a epidemia grassa principalmente na metrópole contemporânea e na cidade interiorana modernizada, representada pela imaginária Passo da Guanxuma, os pesquisadores analisam o modo como tais espaços urbanos ganham importância central nas representações da doença aí elaboradas. No último capítulo desta parte, “Nas trincheiras: narrativas da juventude das periferias brasileiras em estado de “guerra”, Bruno de Andrade Reis avalia e problematiza o cenário de “guerra” travado entre o crime organizado e o Estado, recorrendo, para tanto, a narrativas sobre a juventude das periferias brasileiras. Essas narrativas compreendem romances e produções filmicas, tais como: *Cidade de Deus*, *Falcão: meninos do tráfico* e *Tropa de elite*, que permitem refletir sobre as incidências da violência decorrente do combate à criminalidade no Brasil.

Em *Cultura infantil, cultura surda: contos que libertam*, o capítulo “Um monstro mora em mim: os contos de fadas como libertadores das mentes infantis”, de Michele Cristine Garrido de Araújo, traz uma discussão sobre os contos de fadas, especialmente aqueles que foram proscritos em nome do “mito da infância feliz”. A pesquisadora defende que esses contos, por sua complexidade e magia, constituem textos indispensáveis para libertar as crianças dos seus medos e sofrimentos psíquicos, razão pela qual se deve resgatá-los e trazê-los para o repertório de leitura dos infantes. Já no capítulo “O patinho surdo: uma história de luta e liberdade”, Jéssica Gabriela da Silva Penha discute a literatura surda, definida como um conjunto de produções textuais que trazem como temática, majoritariamente, os conflitos e situações diversas vividas por sujeitos surdos. Contemplando a relevância da legalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para assegurar a expressão de uma cultura e identidade próprias para os surdos, a pesquisadora traz como objeto de análise o livro *O Patinho surdo*, uma adaptação do famoso conto infantil de Andersen para a literatura surda.

Na parte *Entre rodas, relatos e contações*, o capítulo “Quem precisa das rodas?: uma análise das construções identitárias no repertório do *Balanço da roseira*”, de Marline Araújo Santos e Márcia Rios da Silva, apresenta uma reflexão sobre a cultura

popular, tomando por base as construções identitárias do grupo de rodas *Balanço da roseira*, composto por mulheres do município de Quixabeira, na Bahia. As pesquisadoras analisam como as integrantes deste grupo encontram aí um local propício para transformações sociais junto à comunidade e para a reformulação de uma identidade regional. No capítulo “(Escre)vivências negras do recôncavo baiano”, Juscineide de Jesus Nascimento e Thiago Caldas Prado abordam o modo pelo qual escritoras negras do recôncavo da Bahia tecem versos e narrativas com nuances discursivas que evidenciam traços étnicos e de gênero. A partir dessas escritas, os pesquisadores refletem sobre as marcas de memória e identidade que advêm de culturas africanas, as quais são ressignificadas na região e estão inscritas nas produções locais. Como nos dois capítulos anteriores, o terceiro e último capítulo que compõe esta parte também se direciona a produções/manifestações culturais oriundas do estado da Bahia: “O estímulo à leitura e a ressignificação do ato de narrar histórias na casa Anísio Teixeira”. Neste capítulo, Denise Marques Carneiro Neves examina como o Núcleo de Artes Cênicas e o Núcleo de Contação de Histórias da Casa Anísio Teixeira, localizada no município de Caetité, desenvolvem ações de estímulo à leitura, ao tempo em que atribuem novos sentidos para as práticas do contar e ouvir histórias. A promoção dessas ações, na atualidade, permite situar a casa Anísio Teixeira como um espaço singular de preservação de saberes e culturas, vitalizados pela tradição oral.

A última parte do livro, *O eletrônico, o digital: circuitos de literatura e cultura*, inicia-se com o capítulo “E fez-se a TV Kirimurê: primeiro canal da cidadania do Brasil”. Neste, Qhele Jemima Pinheiro de Melo Barros examina a experiência inédita da TV Kirimurê, faixa dedicada à sociedade civil no Canal da Cidadania de Salvador/Bahia. Em sua análise, que toma como ponto de partida a inauguração da TV Kirimurê e o posterior alcance da grade de programas como estímulo à produção e desenvolvimento local, a pesquisadora investiga como as rotas baianas para a criação de uma TV cidadã, democrática e contra hegemônica podem representar uma nova cultura para o campo da TV pública no Brasil. No capítulo a seguir, “Carlos Drummond de Andrade e os leitores-fãs de poesia